

### Reflorestadores querem participar de definições

**EVILÁZIO DE OLIVEIRA:**  
Enviado Especial

Posicionamentos eminentemente político-econômicos foram tomados pelos empresários participantes do 5.º Encontro Nacional de Reflorestadores que terminou sexta-feira em Canela, Rio Grande do Sul. Os participantes tentaram harmonizar a intenção do governo de um suposto aproveitamento das reservas florestais, com o aproveitamento racional do potencial.

O documento final do Encontro assinala claramente que os empresários florestais querem uma maior aproximação com os órgãos oficiais a fim de que seus investimentos correspondam à expectativa governamental. Isto quer dizer que o apelo feito pelo governo para "encher as panelas" será atendido. Resta saber se, as sucessivas manifestações de preservação da Amazônia também serão.

O documento aprovado em Canela é o seguinte:

"A classe florestal brasileira, ao se decidir pela realização do 5.º Encontro Nacional de Reflorestadores, objetivou as seguintes metas:

"1. Debater amplamente a importância do reflorestamento para a solução dos problemas sociais, econômicos e ecológicos enfrentados pelo País e pelo mundo, nesta conjuntura de crises dos recursos naturais não renováveis;

"2. Examinar as dificuldades que entram o desempenho equilibrado do reflorestamento nas diversas regiões do País;

"3. Apontar soluções para o aperfeiçoamento da política florestal brasileira;

"4. Identificar eventuais deficiências no desempenho do setor, sugerindo formas de saná-las;

"5. Avaliar, parcialmente, os resultados do sistema de incentivos fiscais durante os dez anos de sua execução;

"6. Promover o conagração dos empresários florestais, membros da comunidade científica e homens do governo ligados ao setor.

#### PROPOSIÇÕES

Durante a realização do conclave, foram apresentadas, debatidas e aprovadas pelo plenário, as proposições com as seguintes conclusões:

"1. Voto de congratulação e apoio aos senhores, ministro da Agricultura e presidente do IBDF pelas novas diretrizes da política florestal brasileira, anunciadas durante o transcurso deste evento;

"2. Uso da oportunidade da alteração do decreto n.º 79.046, para um aperfeiçoamento mais amplo, que deverá contar, inclusive, com a participação das entidades representativas do setor;

"3. Manifestação do setor, perante o IBDF, no sentido de que somente sejam concedidos incentivos fiscais para o reflorestamento e empreendimentos cuja administração e execução sejam de responsabilidades de empresas de controle nacional;

"4. Adoção de critério, pelo IBDF, quando da aprovação das cartas-consultas e projetos, no sentido de equilibrar as necessidades de consumo de cada região do País e a formação de reservas necessárias ao seu autoabastecimento;

"5. Gestão junto às autoridades competentes, visando estender às empresas reflorestadoras as características tributárias vigentes quando às empresas agrícolas;

"6. Reunião, em único órgão, do planejamento e administração da política florestal da Amazônia;

"7. Aplicação efetiva dos recursos do Fundo de Reposição Obrigatória através de reflorestamentos cuja execução seja contratada com empresas privadas, com o devido registro no IBDF;

"8. Defesa intransigente da manutenção da sistemática instituída pelo art. 18 do decreto-lei n.º 1.376 de 1974;

"9. Revisão das dotações orçamentárias Fiset, destinadas à fruticultura, para revitalizar o setor, poupando e gerando divisas para o País;

"10. Diminuição da área mínima para projetos de fruticultura, com incentivos fiscais, para 25 hectares, inclusive com o plantio, nos mesmos, de mais de uma espécie;

"11. Manifestação da classe contrária à utilização de incentivos fiscais de terceiros para o cumprimento de reposição florestal obrigatória;

"12. Criação de documento ou título, a ser expedido pelo IBDF, em benefício das empresas que tiveram projetos aprovados, ou vistorias de etapas concluídas de projetos, de forma a que as mesmas possam lastrear eventuais operações de crédito;

"13. Adoção do ano de 1980 como Ano Nacional da Ecologia, a fim de que nele se dê maior ênfase à divulgação das teses objetivando a conservação racional do meio ambiente."

#### CONCLUSÕES FINAIS

"Das conferências, painéis, debates e sessões plenárias realizadas durante o Encontro, resultou a convicção em seus participantes de que a atividade florestal é de vital importância para os destinos do País, tanto dos pontos de vista social e econômico quanto da necessidade indiscutível de preservar a natureza.

"Essa importância mais se acentua no momento em que, em âmbito mundial, entram em crise as economias baseadas em recursos naturais não renováveis e, em consequência, são reafirmadas as potencialidades dos países e regiões detentores de recursos renováveis.

"Dadas as suas excepcionais condições de clima, solo, disponibilidade de área, o Brasil, a mercê, também, dos seus recursos humanos, está plenamente capacitado a transformar-se em autêntica potência florestal, com benefícios os mais evidentes para o seu desenvolvimento social e econômico.

"O setor florestal brasileiro tem à sua frente pleno horizonte de responsabilidade e desafios: cabe-lhe atender as necessidades internas de abastecimento de matéria-prima para setores vitais como a construção civil, a indústria moveleira, o fabrico de papel, a siderurgia a carvão vegetal. Além desses segmentos tradicionais, abrem-se agora as grandes perspectivas relacionadas com a produção de madeira para combustíveis líquidos, alternativa salvadora para um País até o momento carente de petróleo, além das possibilidades orlundas do engajamento do setor na produção de alimentos.

"Conscientes da magnitude dessas tarefas, os reflorestadores brasileiros expressam a sua inabalável confiança na capacidade do setor para levá-las a bom termo, ao mesmo tempo que manifestam o seu entendimento de que, para tanto, é imprescindível a sacramento de uma aliança entre o setor público e privado — aliados e parceiros na luta pela redenção social e econômica do nosso país."